

Os trabalhadores paraguaios nas cidades fronteiriças do Brasil

Eric Gustavo Cardin¹

Resumo: O objetivo da pesquisa foi analisar a relação dos trabalhadores paraguaios com o mercado de trabalho das cidades brasileiras que fazem fronteira com o Paraguai. Primeiramente, procuro diferenciar e definir trabalhadores migrantes de trabalhadores fronteiriços. Para tanto, utilizo informações produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e também dados derivados da pesquisa realizada nas cidades brasileiras de Foz do Iguaçu e Guaíra, vizinhas dos municípios paraguaios de Ciudad del Este e Salto do Guairá, respectivamente. Em um segundo momento, analiso os resultados das entrevistas semiestruturadas aplicadas aos trabalhadores paraguaios entre 2010 e 2015. O intuito das entrevistas foi observar o perfil dos entrevistados, suas carreiras, processos de inserção laboral, práticas de trabalho e os conflitos diários no trabalho. Em grande parte, a origem dos trabalhadores e suas famílias é rural. O baixo nível de educação também é destacado na maioria dos casos. No entanto, dois aspectos mereceram maior destaque: primeiro, a importância das redes sociais transnacionais na manutenção da dinâmica dos fluxos fronteiriços; e segundo, a observação da inserção desses trabalhadores paraguaios em práticas precárias de emprego nas cidades brasileiras. Essa situação permite problematizar os limites dos modelos de desenvolvimento adotados nas cidades fronteiriças, bem como a existência de uma divisão de trabalho entre os trabalhadores brasileiros e os paraguaios.

Palavras-chave: Fronteira; Trabalho; Mobilidade Transfronteiriça.

Paraguayan workers in the border cities of Brazil

Abstract: The objective of this research was to analyze the relationship between Paraguayan workers and the labor market of Brazilian cities bordering Paraguay. First, I try to differentiate and define migrant workers from frontier workers. To do so, we use information produced by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and data derived from the research carried out in the Brazilian cities of Foz do Iguaçu and Guaíra, neighboring the municipalities of Ciudad del Este and Salto do Guairá respectively. In a second moment, I analyze the results of the semi-structured interviews applied to Paraguayan workers between 2010 and 2015. The purpose of the interviews was to observe the profile of the interviewees, their careers, labor insertion processes, work practices and daily conflicts at work. In large part, the origin of workers and their families is rural. The low level of education is also highlighted in most cases. However, two aspects deserved to be highlighted: first, the importance of transnational social networks in maintaining the dynamics of border flows; and second, the observation of the insertion of these Paraguayan workers into precarious employment practices in Brazilian cities. This situation makes it possible to problematize the limits of the development models adopted in the border cities, as well as the existence of a division of labor between Brazilian and Paraguayan workers.

Keywords: Frontier; Work; Cross-border Mobility.

¹ Doutor em Sociologia. Pós-doutor em Antropologia Social pela UNaM/Argentina. Professor do Programa de Pós-graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Membro do Laboratório de Pesquisa em Fronteiras, Estado e Relações Sociais (LAFRONT).

Introdução

O presente artigo foi construído por meio da utilização de parte dos resultados obtidos durante uma investigação que ainda vem sendo realizada sobre a inserção dos trabalhadores paraguaios no mercado de trabalho de algumas cidades brasileiras que fazem fronteira com o Paraguai. Algumas das discussões teóricas apresentadas neste texto foram debatidas no *III Congreso Uruguayo de Sociología*, ocorrido no final do ano de 2015, enquanto que uma outra parte se refere a alguns avanços obtidos por meio das pesquisas de campo realizadas nos municípios brasileiros de Foz do Iguaçu e Guaíra, ambos localizados no Estado do Paraná/Brasil, e que foram debatidos em alguma medida no 18º Congresso Brasileiro de Sociologia ocorrido no ano de 2017.

Conforme destacado em outro momento (CARDIN, 2012), os estudos sobre os fluxos migratórios correspondem a uma área consolidada dentro das ciências humanas. História, Geografia, Demografia, Psicologia, Economia, Antropologia e Sociologia, por meio de diferentes abordagens, contribuem para o entendimento mais aprofundado do fenômeno, destacando, entre outras coisas, os elementos causais dos fluxos, o impacto da migração nos países receptores, a importância das redes sociais e, por fim, as trajetórias, experiências e práticas sociais dos migrantes. Enfim, toda a produção existente permite uma melhor compreensão das inúmeras variáveis que o problema engloba, passando por elementos macro e microsociais.

Em grande medida, as leituras sustentadas por abordagens do tipo *push-pull* predominaram nos estudos sobre o fenômeno durante décadas. Resumidamente, é possível afirmar que tal perspectiva se preocupa em identificar e analisar os elementos de atração e repulsão do migrante em determinado fluxo, como pode ser visualizado nas pesquisas realizadas por Paul Singer (1998) sobre a relação entre os processos de industrialização e a migração. Neste sentido, expressa-se, de maneira nítida, a existência de um caráter macrosociológico da abordagem ao destacar as variáveis estruturais que atuam na formação dos fluxos da média populacional migrante, o que alimentaria ou formaria um cenário fundamental para o entendimento posterior dos elementos mais particulares que, de alguma maneira, manifestam-se no interior deste fenômeno social.

A divisão internacional do trabalho (ANTUNES, 2002; HARVEY, 2002), a mundialização de capitais (CHESNAIS, 2001) e todos os aspectos culturais, econômicos e políticos que envolvem a globalização e suas práticas correlatas (SANTOS, 2001; RIBEIRO, 2006) potencializam a circulação de recursos financeiros, das mercadorias, dos trabalhadores e dos consumidores. Com isso, observa-se a existência de duas perspectivas analíticas, uma centrada no impacto econômico e social dos fluxos migratórios e a outra interessada em entender a relação entre os migrantes e a formação dos mundos do trabalho na contemporaneidade. Na primeira perspectiva destacam-se os estudos sobre o impacto previdenciário e a garantia de direitos por parte dos países europeus (KEELEY, 2009) e as investigações sobre os interesses que influenciam as políticas migratórias brasileiras (REIS, 2011). Na segunda, a atenção está mais direcionada para os mercados populares e para as diferentes ocupações que possuem sua existência intimamente vinculada à existência dos fluxos migratórios (BATTISTI, 2014).

De alguma maneira, o presente artigo dialoga com esta última perspectiva. O intuito é investigar a trajetória dos migrantes paraguaios para o Brasil e analisar como esses trabalhadores estão se inserindo no atual mercado de trabalho brasileiro (ANTUNES, 2005; POCHMANN, 2006), mais especificamente nas regiões da fronteira Brasil/Paraguai. Deste modo, o estudo possui duas frentes de atuação: entender o fluxo migratório da comunidade paraguaia e, ao

mesmo tempo, suas relações com as novas configurações dos mundos do trabalho. Para tanto, o foco principal é analisar as práticas sociais destes migrantes, considerando-as como o resultado da relação dialética entre as trajetórias individuais e a conjuntura social, onde os sujeitos sociais desenvolvem suas experiências de vida. Assim, desenvolveu-se uma relação entre os estudos de caráter macrossociológico e as leituras micro, valorizando o diálogo entre os processos estruturais e as ações individuais.

Explicitar esta particularidade da pesquisa é relevante pelo fato de que marco, de maneira pontual, a diferença entre aquilo que é apresentado neste texto em relação a outras formas possíveis de abordagem. Não é o meu interesse a realização de um trabalho investigativo de caráter essencialmente estrutural e, muito menos, centrado exclusivamente nas relações de microsociológicas. O intuito é averiguar e analisar as relações entre as diversas possibilidades de aproximações e de distanciamentos, de acordos e conflitos, de determinismos e de liberdade, refletindo sobre como os sujeitos sociais organizam suas práticas ao negociar cotidianamente suas experiências e os limites impostos pelo mundo vivido.

Observações gerais sobre a migração paraguaia

As últimas décadas do final do século XX e o começo do século XXI apresentam mudanças nos fluxos migratórios visualizados no Brasil. Neste período, o país deixa de ser unicamente um receptor de migrantes para se tornar também um emissor, já que muitos brasileiros deixaram o país no intuito de buscar melhores condições de vida em outras localidades, principalmente no Japão, na América do Norte e na Europa. Contudo, paralelamente a esta mudança, outro fenômeno observável diz respeito à ampliação dos fluxos migratórios que envolvem os países vizinhos. Em linhas gerais, constata-se o aumento das comunidades de paraguaios, bolivianos, peruanos, uruguaios e argentinos no Brasil nas últimas duas décadas (BRAGA, 2011).

A situação econômica vivenciada pelos países latino-americanos pode ser considerada decisiva para uma primeira compreensão deste fenômeno. Um dos efeitos das políticas neoliberais adotadas no continente foi o enxugamento dos processos produtivos e, conseqüentemente, a ampliação do desemprego estrutural em muitos parques industriais. Tal situação agrava-se quando se visualiza a maneira em que tais nações foram inseridas no sistema do capital e, mais especificamente, na divisão internacional do trabalho. Em grande medida, muitos países se tornaram quase que exclusivamente exportadores de força de trabalho e produtoras de commodities, enfim, reféns no mercado global.

Nesta conjuntura, os deslocamentos fronteiriços entre os países do Cone Sul foram acentuados, e o Brasil apresentou um papel de destaque nesta configuração, principalmente por ser um dos principais locais de destino destes fluxos migratórios na América do Sul. Uma das justificativas para esta situação se encontra no crescimento econômico positivo obtido pelo país quando comparado aos países vizinhos no começo do século XXI (BRAGA, 2011). Neste sentido, Gabriela Adriana Sala (2005) observa que ocorreu uma diminuição de estrangeiros vivendo no Brasil entre os anos de 1991 e 2000, mas uma ampliação significativa de pessoas naturais dos países do Cone Sul (Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Chile) entre os estrangeiros residentes, que passou de 13,4% para 17,3%.

O Paraguai passou por um momento de crescente aumento dos índices de emigração até o começo do século XXI, onde alguns países pontuais se destacaram como polos receptores. Neste sentido, entre os principais lugares de destino do migrante paraguaio encontram-se: a) a Argentina, país mais antigo de recepção da emigração paraguaia, que recebeu os primeiros

fluxos entre 1811 a 1850; b) o Brasil, que apresenta três momentos distintos, 1870 a 1880, 1960 a 1970 e pós ano 2000; c) e, por fim, os EUA, que atualmente se apresenta como um dos principais destinos para os migrantes paraguaios mais qualificados, ou seja, para aqueles possuidores de maior capital cultural e econômico. Entretanto, vale destacar que a Argentina ainda segue sendo o líder entre os países de destino, com a Espanha ganhando cada dia mais preponderância (SÁNCHEZ, 2010).

A migração no Paraguai foi intensificada a partir do ano 1947, coincidentemente com o início da ditadura do general Alfredo Stroessner, cujo governo durou 35 anos. Nesse período, por causas políticas, econômicas ou por motivos acadêmicos, as pessoas se viram obrigadas a buscar novos horizontes e oportunidades em outros países (SÁNCHEZ, 2010). O deslocamento de paraguaios para a Argentina é considerado um dos mais antigos fluxos migratórios do continente sul-americano. Os dados mais antigos sobre a migração paraguaia na Argentina datam do censo de 1869, onde se encontra registrado cerca de 3.300 paraguaios em território argentino. Em 1895 já eram mais 14.500 paraguaios, e, ao longo da primeira metade do século XX, esse número não deixou de crescer (SÁNCHEZ, 2010).

Na década de 1960, Formosa, Misiones e Buenos Aires correspondiam às cidades argentinas que recebiam a maior quantidade de paraguaios, sendo as duas primeiras próximas geograficamente ao Paraguai e a terceira correspondente ao maior polo econômico da Argentina, onde se concentram a maior parte das indústrias do país. Neste período, os homens eram geralmente empregados no setor da construção civil, enquanto as mulheres trabalhavam em serviços domésticos. Já no início do ano 2000, a principal atividade empregadora era a produção e reparação de sapatos. Nota-se que a Argentina continua sendo o país mais buscado, principalmente, por indivíduos de escolaridade mais baixa (SÁNCHEZ, 2010).

Na década de 1980, observa-se uma ligeira diminuição no fluxo migratório para Argentina, principalmente devido à crise vivenciada pelo país e também pela construção das hidrelétricas no Paraguai, que absorveu muita força de trabalho. Durante a segunda metade do século XX, observa-se uma migração de trabalhadores mais qualificados para os EUA e para a Europa. Contudo, embora o fluxo migratório para a Argentina e o Brasil tenha diminuído durante a segunda metade do século XX, ele nunca se interrompeu, principalmente devido à proximidade dos países. No ano de 2006, 62,9% do migrante paraguaio estava residindo na Argentina, 22,87% na Espanha, 4,36% nos EUA e apenas 3,96% no Brasil. Contudo, o número de paraguaios morando no Brasil caiu para 2,75% no ano posterior (SÁNCHEZ, 2010).

Tabela 01 – Número de paraguaios vivendo no Brasil

Ano	Total
1960	17.748
1970	20.025
1980	17.560
1991	19.018
2000	14.956
2010	24.666

Fonte: Tabela organizada pelo autor por meio de dados disponibilizados em diferentes censos do IBGE.

No censo realizado no Brasil no ano de 2010, observa-se que o Paraguai foi o último país de residência de uma população migrante muito significativa, mais precisamente 61.357 pessoas, um índice superior à de todos os outros países. Entretanto, apenas 24.666 destes entrevistados afirmaram ser de nacionalidade paraguaia. A diferença nesses indicadores revela a existência de uma grande migração de retorno de brasileiros que moravam no Paraguai e, por motivos diversos, retornaram ao Brasil na primeira década do Século XXI. Entre as possíveis explicações, mas que precisam ser avaliadas de maneira mais cuidadosa, destacam-se os conflitos no campo e as mudanças nas políticas fundiárias do Paraguai, assim como a melhoria nos indicadores econômicos do Brasil no período histórico correspondente.

Entretanto, um fenômeno manifesto na distribuição dos migrantes no território brasileiro diz respeito à localização das maiores comunidades nas regiões de fronteiras. Os índices demonstram que é mais comum encontrar migrantes colombianos, peruanos e venezuelanos no norte do Brasil, bolivianos no centro-oeste e argentinos, uruguaios e paraguaios no sul do país. As exceções são as áreas possuidoras de parques produtivos consolidados, como é o caso da cidade de São Paulo, que se apresenta como uma das principais cidades receptoras de migrantes, independente da nacionalidade. Não suficiente, é possível agregar a esta observação o fato de a distribuição diferenciada dos migrantes também estar vinculada a exigências específicas de cada mercado de trabalho e as redes sociais pré-existentes.

Tabela 02 – Cidades brasileiras com o maior número de paraguaios

Ordem	Município	Número de Paraguaios
1	Foz do Iguaçu - PR	2472
2	Campo Grande - MS	1531
3	São Paulo - SP	1435
4	Ponta Porã - MS	1000
5	Curitiba - PR	804
6	Rio de Janeiro - RJ	597
7	Porto Murtinho - MS	354
8	Dourados - MS	323
9	Corumbá - MS	267
10	Coronel Sapucaia - MS	262
11	Campinas - SP	207
12	Aquidauana - MS	180
13	Rolim de Moura - RO	161
14	Pimenta Bueno - RO	160
14	Londrina - PR	160
16	Ariquemes - RO	157
17	Cuiabá - MT	142
18	Aral Moreira - MS	139
19	Marechal Cândido Rondon - PR	137

Ordem	Município	Número de Paraguaios
20	Cotia - SP	129
21	Cascavel - PR	127
22	Porto Alegre - RS	115
23	Ivinhema - MS	113
24	Guaíra - PR	112
25	Brasília - DF	107
26	Paranhos - MS	105
27	Sete Quedas - MS	97
28	Toledo - PR	95
29	Palotina - PR	94
30	Colombo - PR	89

Fonte: Tabela organizada pelo autor por meio de dados disponibilizados em diferentes censos do IBGE.

Antes de avançar para observações mais diretas das práticas e da inserção dos trabalhadores no mercado nos municípios fronteiriços, acredito ser importante sintetizar algumas observações realizadas até o momento, explicitar algumas breves conclusões e também algumas hipóteses: 1) constata-se a existência de uma tendência de emigração da população paraguaia, alimentada, principalmente, pelos momentos de insegurança política e econômica vivida pelo país; 2) o Brasil nunca foi o principal destino para a população paraguaia, acredito que o motivo disso esteja vinculado às diferenças no idioma e à fragilidade das redes sociais transnacionais existentes; 3) a inserção geográfica do migrante paraguaio no Brasil está vinculada ao capital cultural e econômico do migrante, assim como ao grau de tenacidade de suas redes sociais; 4) por fim, parte significativa dos migrantes que entraram no Brasil na última década estão desenvolvendo práticas laborais altamente precárias.

As práticas laborais e a inserção no mercado de trabalho

Nesta última parte do texto, interessa sinalizar alguns movimentos dos trabalhadores migrantes paraguaios que possam reforçar as conclusões e as hipóteses sinalizadas no parágrafo anterior. Observando as trajetórias ou os projetos migratórios desenvolvidos pelos paraguaios no Brasil, constata-se a existência de três tipologias de deslocamento que, de certo modo, representa diferentes níveis escalares de inserção territorial e cultural no interior do Brasil. Em um primeiro momento, visualiza-se a presença e até mesmo o predomínio da “mobilidade pendular transfronteiriça” desenvolvida pelos trabalhadores fronteiriços. Em síntese, é possível afirmar que esta categoria de deslocamento não corresponde propriamente a um tipo de migração, pois ele é marcado pelo movimento diário de circulação na fronteira. Trata-se das *paseras* paraguaias que vendem produtos alimentícios no Brasil, semelhante às práticas desenvolvidas na fronteira Paraguai/Argentina (SCHIAVONI, 1993), dos trabalhadores da construção civil, das trabalhadoras inseridas em atividades domésticas (FARINA, 2015) e também no mercado sexual.

Como é possível observar, os trabalhadores e trabalhadoras inseridos nesta lógica de “mobilidade pendular transfronteiriça” atuam em atividades precárias que não garantem direitos trabalhistas básicos, como salário-mínimo, controle na carga horária de trabalho, férias ou previdência, mas, por outro lado, também não exigem qualquer tipo de formação específica ou qualificação por parte dos trabalhadores. Tal situação se difere um pouco das observações realizadas por Carla Cossi (2017), que, em sua tese de doutorado, chegou a identificar trabalhadores paraguaios inseridos no mercado de trabalho argentino em posições melhores do que aquelas visualizadas na realidade brasileira. Acredito que as barreiras impostas pelo idioma e até mesmo por preconceitos possam ajudar a entender tais restrições (MONTENEGRO; BÉLIVEAU, 2006).

O segundo tipo de deslocamento abrange os casos onde é possível categorizar a existência de uma “migração fronteiriça”, ou seja, ele refere-se às situações onde os migrantes paraguaios fixam residência nas cidades da faixa de fronteira do Brasil. A “migração fronteiriça” envolve o maior número de migrantes paraguaios no Brasil, como demonstrado na tabela 02, dos 30 municípios com a maior quantidade de paraguaios residentes no Brasil, 21 encontram-se localizados na faixa de fronteira do país, considerando, para tanto, o arco sul, centro-oeste e norte. Acredito que a justificativa para tal situação se encontra nas melhores condições de manutenção de redes sociais de pertencimento e de apoio. As entrevistas qualitativas realizadas ao longo de 2015 demonstram a existência de redes sociais transnacionais que garantem a inserção no mercado de trabalho brasileiro e auxiliam no encontro de moradia, garantindo a constituição de relações mais coesas (CARDIN; FIOROTTI, 2016).

Este tipo de migração adquire características especiais na região de fronteira do Brasil com o Paraguai, pois, muitas vezes, envolvem antigas gerações de habitantes que circulam pelo espaço missionário, fazendo com que existam inconsistências nas demarcações do que seriam as fronteiras étnicas e do que seria as fronteiras políticas. Em outras palavras, a circularidade na fronteira, a manutenção das redes sociais transnacionais e a resistência objetiva e subjetiva de antigas práticas culturais pelos habitantes do espaço missionário fazem com que, em muitos casos, o suposto migrante fronteiriço reconheça juridicamente a fronteira política, mas a desconsidere em suas práticas cotidianas (CARDIN; FIOROTTI, 2016). A inserção laboral destes migrantes se difere em alguns aspectos em relação aos trabalhadores fronteiriços, pois, de alguma maneira, estes migrantes se encontram inseridos dentro de grupos étnicos específicos, que, por sua vez, ocupam lugares específicos na vida social dos municípios de fronteira (BARTH, 2000).

Como se refere a uma comunidade instalada há mais tempo na região de fronteira, é possível observar a apropriação de nichos próprios dentro da sociedade brasileira de fronteira. Percebe-se, por meio das entrevistas, uma compreensão comum da existência de práticas e ocupações “que seriam típicas dos paraguaios que moram na fronteira”. Assim, o grupo étnico paraguaio constrói um nicho periférico nos municípios brasileiros, que se articula com os grupos compostos por outras etnias por meio da troca de serviços. Isso não quer dizer que não exista paraguaios que se relacionem com os brasileiros por outras vias de aproximação, como os “migrantes fronteiriços” possuem uma longa história na região não é raro encontrarmos paraguaios que se relacionam com os outros grupos étnicos por meio da assimilação de suas práticas e por meio do uso estratégico da identidade.

Por fim, tem-se o terceiro tipo de deslocamento, que se refere ao “migrante tradicional”, que adentra em território brasileiro na busca de melhores condições de vida. Em grande

medida, este migrante se desloca para as regiões onde a economia nacional é mais pujante, municípios com polos industriais consolidados ou que possuem grande divulgação midiática. Em muitos casos, nas cidades com grandes parques produtivos, como é o caso de São Paulo e região metropolitana, os migrantes paraguaios se inserem em circuitos já ocupados por outras comunidades étnicas. Neste contexto, visualiza-se os paraguaios disputando espaço laboral com bolivianos, peruanos e coreanos no interior dos mercados populares e também dentro do grande circuito de confecção têxtil, muitas vezes ocupando lugares que antes eram vinculados diretamente à comunidade boliviana, por exemplo, (BATTISTI, 2014).

Neste tipo de “migração tradicional”, observa-se a presença de um perfil específico de migrantes que, em grande medida, são jovens, entre 18 a 35 anos, e predominantemente homens, as mulheres são visualizadas com menor frequência. Diferentemente do que ocorre na “migração fronteiriça” e na “migração pendular transnacional”, onde as mulheres são mais facilmente observadas. Em Foz do Iguaçu e em Guaíra, ambos municípios do Estado do Paraná/Brasil, é notável a presença de paraguaias trabalhando como vendedoras ambulantes, como empregadas domésticas e como garotas de programa, enquanto que os homens se inserem em atividades braçais, como na construção civil e nos diferentes tipos de colheita, onde se destaca a colheita de mandioca, ficando mais afastados dos centros urbanos e recebendo, como consequência, uma menor visibilidade.

Entre os migrantes fronteiriços há diferenças de percepção em relação à migração. Para os “migrantes tradicionais”, que entram no interior do Brasil em direção aos grandes centros urbanos, existe a necessidade de uma imersão em uma nova realidade, ser migrante para o fronteiriço é uma experiência superficial, pois esses não rompem completamente com as relações que possuíam quando ainda viviam em território paraguaio, já que podem manter contatos frequentes. Independentemente da situação, seja o paraguaio ou a paraguaia um migrante localizado na faixa de fronteira do Brasil ou em alguma grande cidade do país, visualiza-se um elemento comum. A nova situação de migração (1990 a 2010) está diretamente relacionada com mudanças substanciais no mercado de trabalho brasileiro. É explícito que parte significativa de tais migrantes se insere em atividades laborais que hoje não são mais procuradas pela maioria dos trabalhadores nacionais, no caso de Foz do Iguaçu isso é evidenciado quando observa-se a exploração da mulher paraguaia (FARINA, 2015) e em São Paulo se expressa pela constatação da mobilidade laboral boliviana e a contratação de paraguaios (muitas vezes até mesmo por bolivianos) para desenvolver atividades quase servis (BATTISTI, 2014).

Desta forma, o entendimento dos diferentes tipos de deslocamentos dos migrantes paraguaios para o território brasileiro exige uma associação de olhares. São necessárias a observação e a compreensão das dinâmicas econômicas e políticas dos dois países para construir um olhar panorâmico que permita sinalizar para possíveis elementos *push/pull* envolvidos com o fenômeno. No entanto, esta perspectiva se torna limitada se não observar a importância e a permanência das redes sociais a nível regional e transnacional. Indo além, a comparação entre os diferentes tipos de deslocamento permite encontrar possíveis variáveis explicativas dos movimentos e, assim, uma melhor compreensão dos fluxos migratórios que caracterizam a América.

Referências

- ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- _____. **O Caracol e sua Concha**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- BARTH, F. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In. TOMKE L. **O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000, p. 25-68.
- BATTISTI, C. **A inserção dos imigrantes bolivianos no comércio popular da cidade de São Paulo**. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2014.
- BRAGA, F. G. **Conexões territoriais e redes migratórias: uma análise dos novos padrões de migração interna e internacional do Brasil**. 2011. 129f. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- CARDIN, E. G. Notas para o estudo dos processos migratórios no Brasil. In. COLOGNESE, S. A. **Fronteiras do Saber Sociológico**. Porto Alegre: Evangraf, 2012, p. 47–63.
- CARDIN, E. G.; FIOROTTI, C. Migração paraguaia na faixa de fronteira do Brasil: identidades, circularidades e redes transnacionais. **Século XXI – Revista de Relações Internacionais**, v. 7, p. 1-5, 2016.
- COSSI, C. A. **Procesos de integración-inserción/estigmatización-rechazo en ciudades de frontera: las condiciones laborales de los trabajadores transfronterizos en Posadas, Argentina Encarnación, Paraguay**. 2017. 256 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Nacional Autónoma de México, Posadas, 2017.
- CHESNAIS, F. Mundialização: o Capital Financeiro no Comando. **Revista Outubro**, n. 5, p. 7-28, 2001.
- FARINA, B. C. **Trabalhadores Fronteiriços na Tríplice Fronteira: confronto entre a igualdade jurídica e a realidade**. 2015. 210 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2015.
- HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 2002.
- KEELEY, BRAIN. OCDE Insights International Migration: The human face of globalisation. **Social Issues/Migration/Health**, n. 8, p. 1-174, 2009.
- MONTENEGRO, S.; BÉLIVEAU, V. G. **La triple frontera: globalización y construcción social del espacio**. Madrid: Miño y Dávila, 2006.
- POCHMANN, M. Desempregados do Brasil. In. ANTUNES, R. (Org.). **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006. p. 59–73.
- REIS, R. R. A política do Brasil para as migrações internacionais. **Contexto Internacional**, v. 33, n. 1, p. 44-51, 2011.
- RIBEIRO, G. L. Economic Globalization from Below. **Etnográfica**, v. 10, n. 2, p. 233–249, 2006.
- SALA, G. A. **Características demográficas e sócio-ocupacionais dos migrantes nascidos nos países do Cone Sul residentes no Brasil**. 2005. 261 f. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005
- SÁNCHEZ, B. N. A. **Emigração no Paraguai: efeito das remessas**. 2001. 101 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHIAVONI, L. **Frágiles pasos, pesadas cargas**. Las comerciantes fronterizas de Posadas – Encarnación. Posadas: EDUNaM, 1993.

SINGER, P. **Migraciones Internas**: consideraciones teóricas sobre su estudio. Economía Política de la Urbanización. México: Siglo XXI, 1998.